

A Casa de Rui Barbosa e sua contribuição à preservação e acesso da memória no Brasil

Ana Pessoa / diretora do Centro de Memória e Informação da Fundação Casa de Rui Barbosa

A Fundação Casa de Rui Barbosa, vinculada ao Ministério da Cultura e sediada em uma antiga chácara do bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, é uma das mais tradicionais instituições de cultura do país. Ao longo de sua trajetória, a Casa de Rui Barbosa exerceu renovadas missões institucionais, e hoje tem por objetivo “promover a preservação e a pesquisa da memória e da produção literária e humanística, bem como congregar iniciativas de reflexão e debate acerca da cultura brasileira”.

No âmbito da Fundação, cabe ao Centro de Memória e Informação, CMI, a gestão, preservação e divulgação dos vários acervos, que constituem alguns dos mais expressivos e diversificados conjuntos de bens culturais do Brasil. Essas atividades são distribuídas entre quatro setores de custódia – Museu Casa de Rui Barbosa, Arquivo Histórico e Institucional, Biblioteca, Arquivo-Museu de Literatura Brasileira –, com o apoio do Serviço de Preservação e do Núcleo de Preservação Arquitetônica.

Como se sabe, a instituição tem sua origem no desejo de perpetuação da memória de Rui Barbosa. Advogado, jornalista e político, nascido em 1849, por três vezes candidato à presidência da República, Rui era uma personalidade de grande destaque no cenário nacional quando faleceu, a 1º de março de 1923, provocando grande comoção e concorrido cortejo fúnebre. Logo após a sua morte, teve início movimento para a aquisição pelo governo de conjunto formado por sua residência, mobiliário, biblioteca, arquivo, assim como a propriedade intelectual de sua obra, para a criação de uma instituição em sua homenagem; a iniciativa obteve êxito e foi autorizada pelo decreto n.º 4.789, de 2 de janeiro de 1924.

Contudo, após vários contratemplos, somente a 13 de agosto de 1930, com a presença do presidente Washington Luís, a casa seria aberta à visitação pública, dando início às atividades da Casa de Rui Barbosa. Em 1938, a propriedade foi tombada pelo Iphan, por seu valor histórico e arquitetônico. E, em 1966, como resultado da modernização administrativa das entidades federais, foi transformada em fundação, passando a se intitular Fundação Casa de Rui Barbosa.¹

O legado de Rui Barbosa, conjunto de bens culturais fundador da instituição, compreende o edifício do Museu Casa de Rui Barbosa, cerca de 1.400 peças de mobiliário e objetos, o jardim histórico, a biblioteca Rui Barbosa e o arquivo Rui Barbosa.

O Museu está instalado em casa assobradada, composta por dois corpos interligados por passadiço; sua área construída é complementada por construções de serviço (banheiro, antiga cavaliária, quarto do forno, galinheiro e canil). O primeiro corpo do edifício é um sobrado parcial e porão, com elementos neoclássicos, como o telhado em platibanda e fachada decorada com pilastras de fuste canelado e capitel ornado, frontão triangular e arquitrave trabalhada, onde estava lavrado o número 1850, quando foi erguido pelo comerciante Bernardo Casimiro de Freitas. A construção está instalada em meio a um jardim histórico, que reproduz a estrutura que lhe foi conferida na década de 1870, por Albino de Oliveira Guimarães, com elementos do jardim romântico: caramanchões, pontes, lago em forma de rio, cascatas, e quiosque. Rui Barbosa, ao ocupá-la a partir de 1893, promoveu reformas modernizantes nas instalações, cuidou da horta e do pomar e introduziu o cultivo de rosas.

¹ Outras medidas mais recentes que impactaram na sua constituição institucional foram a adesão à carreira de ciência e tecnologia, implantada do ponto de vista dos cargos e salários em dezembro de 1997, e a renovação de seus Estatutos, em 2004.

A biblioteca que Rui Barbosa organizou ao longo de sua vida reúne 23 mil títulos, em 37 mil volumes, e gozava de grande prestígio junto aos seus contemporâneos, tanto que em seu inventário, o valor dos livros superou o da grande propriedade e da casa que os abrigavam. São livros sobre os mais variados ramos do conhecimento, destacando-se as obras jurídicas – pode-se dizer que ele possuía as legislações de todos os países, suas constituições, os códigos e as leis civis, comerciais, penais e processuais. Rui colecionava as obras dos maiores juristas dos séculos XIV ao XVII, revistas estrangeiras sobre quase todos os ramos do Direito, e adquiriu dicionários jurídicos, além de extensas enciclopédias, gerais e especializadas. Além disso, reuniu importantes obras raras, das quais se destacam a *Divina Comédia*, de Dante, precioso incunábulo, editado em 1481 por Landino; o *Rerum per octennium in Brasilia*, de Barlaeus, editado em 1647; a *La vie de Notre-Seigneur Jésus Christ*, de Tissot, editada em 1896-1897 e a 1ª edição da *Crônica de D. João I*, de Fernão Lopes, editada em 1644. Este valioso acervo está disponível e pode ser consultado na sala de consulta no edifício-sede, e acessado na base de dados Biblioteca.

O arquivo Rui Barbosa é constituído de cerca de 60.000 documentos que Rui Barbosa produziu e recebeu de 1849 a 1923. Traduz a sua vida pública, seja como ministro, jornalista, advogado e diplomata, bem como sua vida social e familiar. Para consultá-lo estão disponíveis índices onomásticos, temáticos e cronológicos e inventários analíticos, sendo que referências bibliográficas estão reunidas na base de dados Arquivos Pessoais.

Outro conjunto é constituído por documentos reunidos em decorrência das atividades e projetos da Casa: o acervo arquivístico institucional; o acervo bibliográfico de apoio às linhas de pesquisa da Fundação, a coleção de cordel e a Biblioteca Infanto-juvenil Maria Mazzetti.

Por fim, o mais recente conjunto documental está reunido no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, que constitui uma das principais fontes de pesquisa sobre a literatura e a vida intelectual brasileira. Compreende cerca de 124 arquivos pessoais de escritores como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes, além de uma coleção de documentos avulsos, coletados esparsamente ao longo desses anos. Os documentos podem ser consultados na sede da Fundação, mediante agendamento. Informações sobre o conteúdo de cada arquivo podem ser obtidas em base de dados.

Para suportes técnicos às atividades de preservação dos acervos, a Fundação dispõe do Setor de Preservação, ao qual estão vinculados o Laboratório de Conservação Restauração e o Laboratório de Microfilmagem, e o núcleo de Preservação Arquitetônica.

Com longa tradição no campo da preservação e difusão documental, cabe destacar aqui as importantes iniciativas que a Fundação vem desenvolvendo nos últimos dez anos na direção de estratégias e ações integradas de preservação articuladas com a gestão, difusão, acesso de informação, como de produção do conhecimento, por intermédio da pesquisa e bolsas de capacitação. Ainda que a questão extrapole aos objetivos desse texto, é necessário registrar que no mesmo período em que foram gestadas as iniciativas que serão comentadas a seguir, houve uma drástica redução do corpo técnico do Centro de Memória e Informação, de 44 servidores, em 2002, a 29, em 2012; essa situação deverá ser minimizada até o fim de 2013, com a realização de concurso público que pretende recuperar parcialmente essa defasagem.

Em 2003, a partir de amplo diagnóstico sobre as condições e os procedimentos vigentes de preservação e guarda do acervo, foi dado início a profunda reforma da área de guarda situada no subsolo do edifício sede, envolvendo 600m², finalizada em 2005, que compreendeu, além de obras de engenharia e de remanejamento do espaço físico, a instalação dos sistemas de proteção contra incêndio e contra condições ambientais desfavoráveis, especialmente umidade e

iluminância (radiação UV). Em seguida, concluiu-se a instalação de arquivos deslizantes para atender a todas as coleções documentais.

As ações de preservação no Museu são gerenciadas por um Plano de conservação preventiva que vem conduzindo, nesses últimos dez anos, uma série de intervenções que envolveram desde obras de reforma de drenagem pluvial e esgotamento sanitário no jardim histórico, que envolveu prospecção arqueológica, à reforma de telhado, substituição de esquadrias e restauração da garagem das viaturas de Rui.

Uma das ações mais expressivas do Plano, contudo, foi a implantação, em 2007, do Sistema de Controle Ambiental da Biblioteca Rui Barbosa, projeto que contou com o apoio do Vitae de Vitae, Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social, e do *Getty Conservation Institute* (GCI). A iniciativa foi coordenada pelo cientista Shin Mekawa, do GCI, e lançou mão de sistema de ventilação e aquecimento como alternativa ao sistema de ar condicionado, com o objetivo de controlar e prevenir a biodeterioração, que vem apresentando resultados economicamente sustentáveis, com intervenção mínima, e sistemas mais simples de instalar, operar e manter.

Mais recentemente, a partir de setembro de 2011, teve início a implantação do projeto Gerenciamento de Risco para o Patrimônio Cultural da FCRB, com a coordenação do cientista Jose Luiz Pedersoli e equipe multidisciplinar de servidores e bolsistas e todos os setores responsáveis pela guarda e preservação dos acervos da FCRB. A metodologia compreendeu a identificação dos riscos que afetavam ou poderiam afetar os acervos da FCRB e, posteriormente, na análise de três dos riscos identificados. No total foram estudados vinte riscos (de um total de oitenta e um riscos identificados) como sendo de prioridade extrema e alta, de acordo com a tabela do Instituto Canadense de Conservação (*Canadian Conservation Institute* – CCI), que indica o nível dos riscos de prioridade: catastrófica, extrema, alta, média e baixa. Esse estudo visou à melhora das condições de gestão do patrimônio da FCRB como um todo.

Ainda na direção de melhoria das instalações físicas, foi dado início a projeto de expansão da área de preservação, com a aquisição paulatina de casas contíguas ao edifício-sede em cujo terreno será construído um novo edifício para abrigar os acervos e as atividades de documentação e preservação.

Uma iniciativa fundamental para ampliação da difusão e acesso aos acervos foi o lançamento, em 2006, de novo portal da Fundação (www.casaruibarbosa.gov.br) que permitiu a divulgação *on line* das bases bibliográficas dos acervos para consulta remota das referências. A medida foi acompanhada da modernização do atendimento do público à distância e presencialmente, mediante agendamento em sala de consulta estruturada com conforto e segurança.

À divulgação das bases bibliográficas se seguiram outras iniciativas apoiadas em meios digitais, como a versão digital de coleções especiais, como a de capas e páginas selecionadas de 106 títulos, incluindo-se a versão completa da *Divina Comédia*, de Dante Alighieri, e a coleção de recortes coletados, no período de 1867 a 1922, pelo próprio Rui, sobre temas de seu interesse; da coleção de cordel, com cerca de 2.340 folhetos de 21 cordelistas, e aquela dos 137 tomos das *Obras completas* de Rui Barbosa, lançada em 2011. Desde então, outros títulos e coleções vêm sendo disponibilizados, como um conjunto de revistas literárias do século XIX, a revista *O malho* e obras raras da Biblioteca Rui Barbosa.

Em busca da ampliação do acesso às nossas coleções, vem sendo estruturadas bases de dados de objetos digitais. A primeira foi a base Iconografia (<http://iconografia.casaruibarbosa.gov.br>), voltada exclusivamente para a divulgação das imagens provenientes dos arquivos, envolvendo as coleções históricas, literárias e institucionais, hoje com 4.490 imagens. Essa

iniciativa será complementada com o lançamento da Biblioteca Digital da FCRB, estruturada a partir do *software* Dspace, que irá não só melhor sistematizar a divulgação dos acervos textuais digitalizados, como compreenderá também a produção científica dos servidores da Fundação em seus diferentes campos de atuação.

A divulgação dos acervos compreende também coleções editoriais, como a voltada para as peças museológicas, “Estudo do Acervo do Museu Casa de Rui Barbosa”; o *Catálogo da Biblioteca de Rui Barbosa*, onde estão relacionados seus 23 mil títulos; os catálogos da coleção Plínio Doyle e da Biblioteca Rui Barbosa, os inventários de arquivos históricos, de Rui Barbosa e literários como Clarice Lispector e Pedro Nava, o *Guia do acervo do AMLB*, editado, em 2012, com o patrocínio da Fundação Banco do Brasil e da Associação dos Amigos da Casa de Rui Barbosa.

O debate e a reflexão sobre procedimentos técnicos e estudos científicos relacionados à documentação e à preservação merecem agenda anual de eventos, como seminários nacionais e internacionais, cursos, exposições e a série de palestras Memória & Informação, instituída em 2004, e que convida quinzenalmente profissionais e estudiosos para a apresentação de seus trabalhos, e a Série Arquivos Pessoais, que promove mesas redondas dedicadas à divulgação de pesquisas e organização dos arquivos literários.

Os estudos desenvolvidos pela equipe do Centro de Memória e Informação se articulam em três grupos de pesquisa: Museu casa: memória, espaço e representação; Conservação preventiva de edifícios e sítios históricos e Patrimônio Documental, Informação e Acesso. A Fundação também participa do grupo Conservação preventiva em instituições cariocas que abrigam bens culturais, coordenado pela cientista cubana Milagros Vaillant Callol, programa de formação e capacitação na área de conservação preventiva, que estimula a implantação de planos de ação junto aos acervos.²

Por fim, cabe destacar o Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura estabelecido a partir de 2005, com o objetivo de contribuir para a atividade de produção de conhecimento e para a formação de mão de obra especializada em pesquisa. O programa oferece anualmente, em edital público de seleção, bolsas de pesquisa para as diferentes atividades da instituição; com duração de um ano, mas renovável; elas são oferecidas nas categorias de doutor, mestre, graduação, desenvolvimento tecnológico e iniciação científica.

O programa vem sendo conduzido com grande empenho pela equipe de servidores, que cresceu às suas tarefas a de orientar e supervisionar estudantes e profissionais em diferentes projetos, em 14 diferentes áreas: arquivologia, arquitetura, artes plásticas, artes visuais, biblioteconomia, educação, história urbana, literatura brasileira, museologia, paisagismo, preservação e restauro de acervos, tecnologia da informação e comunicação.

A diversidade de áreas atendidas tem como consequência a introdução de metodologias de pesquisa e de sistematização de conhecimentos junto a estudantes e profissionais oriundos de áreas ainda pouco atendidas com programas de pós-graduação.

No campo da documentação, por exemplo, vêm sendo desenvolvidos projetos voltados ao tratamento de arquivos pessoais de valor histórico, reconstrução de contextos arquivístico, análise tipológica de documentos de arquivos pessoais, organização de arquivos e elaboração de inventários analíticos de acervos de escritores. Ainda nessa área, vêm sendo desenvolvidos diferentes estudos sobre bases digitais arquivistas e bibliográficas.

No campo da preservação, vêm sendo desenvolvidos projetos relativos a diferentes aspectos do Plano de conservação preventiva do Museu Casa de Rui Barbosa, como a conservação das superfícies arquitetônicas e das alvenarias e revestimentos internos e externos; Plano de

² Cf. CALLOL, M. V. Conservação Preventiva para instituições cariocas que custodiam bens culturais. In: *Acervo: revista do Arquivo Nacional*, v. 23 no. 2, p. 77-88, (jul/dez.2010); Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2010. p. 77.

manejo de segmentos do acervo do Museu Casa, como móveis, têxteis, pinturas, gravuras e desenho, escultura, tapeçaria e prataria; desenvolvidos estudos de preservação de acervos artísticos e de obras raras e de conservação integrada de acervos documentais.

Ao longo de seis anos de atividades, o Programa propôs 70 projetos e contemplou 87 bolsistas.

Quantidade	2006-2008	2008-2010	2009-2011	2010-2012	2011-2013	2012-2014
Projetos	11	9	8	17	12	13
Bolsistas	16	17	8	19	12	15

Em que pese as bem sucedidas realizações e o permanente espírito de inovação do Centro de Memória e Informação da FCRB, a qualidade de seu desempenho está refém da superação das seguintes questões: reconstituição de seu corpo técnico, de modo a permitir a reestruturação das equipes segundo quantitativos mínimos para o desempenho das intensas e diversificadas tarefas; expansão de suas instalações, em especial da área de guarda de acervos, para permitir a continuidade do recolhimento de acervos, e desenvolvimento da capacidade institucional de absorver e aplicar novos conhecimentos e tecnologias. Nesse sentido, está sendo gerenciada a implantação de mestrado profissional relacionadas às atividades de pesquisa, documentação e preservação da instituição.

Esses desafios, que são, em grande parte, compartilhados com as demais instituições culturais detentoras de acervos, não nos permitem negligenciar o compromisso de manter a qualidade das realizações, procurar compartilhar os conhecimentos apreendidos e produzidos, e ampliar cada vez mais o público beneficiado por nossas atividades, participando assim do processo de aperfeiçoamento educativo e cultural da sociedade brasileira.

Referências bibliográficas

- CALLOL, Milagros Vaillant. Conservação Preventiva para instituições cariocas que custodiam bens culturais. *Acervo: revista do Arquivo Nacional*, v. 23 n.º. 2, p. 77-88, (jul/dez.2010); Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2010.
- MELO, Maria Lúcia H. Ludolf de; MENDONÇA, Lúcia Maria R. de. *O Arquivo Histórico e Institucional da FCRB*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997.
- PEDERSOLI JUNIOR, José Luiz. Relatório de avaliação de riscos para o acervo da FCRB. Rio de Janeiro, 2012.
- Relatório de Atividades 2003, 2005, 2007, 2008, 2009-2010*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004, 2006, 2008, 2009 e 2011 (respectivamente).